

DOUTOR EDGAR - DOCTEUR EDGAR

Karine MAURENT

Quem é o doutor Edgar? Edgar, o médico da equipe, Edgar, o velho médico militar, Edgar, o professor de medicina, Edgar, o médico hospitaleiro. Não, decididamente não é um ser banal.

O primeiro encontro ocorreu na descida do avião em Brasília. Ele compunha o comitê de recepção com Annie e Jean Loup; até aqui, nada de muito espantoso. Porém, nós soubemos mais tarde, por Jean Loup, que ele teria feito aproximadamente meio dia de estrada para vir ao aeroporto. Obrigada, Edgar. Não nos foi necessário muito tempo para avaliar o personagem. Mal descarregamos nossas bagagens já estávamos pendurados nas suas histórias para descobrir os perigos das grutas brasileiras: « vejam vocês, existem 3 tipos de serpentes mortais que se escondem nas entradas das grutas. Conforme o tipo de serpente, restará a vocês de duas a três horas de vida após a mordida ». Tanto disse, que nós tomamos conhecimento rapidamente dos usos e costumes desses charmosos pequenos animais, assim como suas medidas, suas cores, seu tipo de veneno, etc..., etc..., sem esquecer as aranhas e as diversas doenças.

Bem mais tarde, perto de São Domingos, achei-me diante de uma serpente coral que atravessava a pista com um movimento indolente. O rosto de Edgar me vem rapidamente em primeiro plano ao espírito: « serpente coral, duas horas de vida após a mordida ». Evitei então aproximar-me muito para tirar uma foto. Mais uma vez obrigada, Edgar!

Chegada a São Domingos: inesquecível e indescritível, tanto é forte a emoção. Durante a efervescência dos preparativos que se seguem, aproveito para pedir a Edgar para me colocar, no dia seguinte, na sua equipe médica. Ele aceita sem hesitar. Estou aqui, então, na manhã de segunda-feira onze de julho, preparando as malas médicas com Edgar. Antes de mais nada, não esquecer os aspi-venenos!

Qui est le docteur Edgar? Edgar le médecin de l'équipe, Edgar l'ancien médecin militaire, Edgar le professeur en médecine, Edgar le médecin hospitalier. Non, décidément ce n'est pas un être banal.

La première rencontre se fera à la descente de l'avion à Brasília. Il composait le comité d'accueil avec Annie et Jean Loup; jusqu'ici rien de très étonnant. Mais nous apprendrons plus tard par Jean Loup qu'il avait fait près d'une demi-journée de route pour venir à l'aéroport. Merci Edgar. Il ne nous fallut pas longtemps par la suite pour camper le personnage. A peine déchargés de nos bagages, nous étions déjà suspendus à ses lèvres, pour découvrir les dangers des grottes brésiliennes: « Voyez-vous, il existe 3 types de serpents mortels qui se cachent à l'entrée des grottes. Suivant le type de serpent, il vous restera 2 à 3 h à vivre après la morsure ». Autant vous dire que nous avons pris connaissance illico-presto des us et coutumes de ces charmantes petites bêtes, ainsi que leurs mensurations, leurs couleurs, le type de venin etc. ..., etc..., sans oublier les araignées, les maladies diverses et variées.

Il s'avérera, bien plus tard, que près de São Domingos, je me retrouvais devant un serpent corail qui traversait la piste d'une allure nonchalante. Le visage d'Edgar me revint tout à coup en gros plan à l'esprit: « Serpent Corail, 2 heures à vivre après morsure ». J'ai alors évité de m'approcher de trop près pour le prendre en photo. Encore merci Edgar!

Arrivée à São Domingos: inoubliable et indescritible, tellement l'émotion est forte. Pendant l'effervescence des préparatifs qui suivent, j'en profite pour demander à Edgar de me prendre avec lui dans l'équipe médicale, le lendemain. Il accepte sans hésiter. Me voici donc, au matin du lundi 11 juillet, en train de préparer les troussees médicales avec Edgar. Surtout ne pas oublier les aspi-venin! Le plus dur est à venir: courir après les uns et les autres pour que chaque équipe ait sa trousse médicale.

O mais difícil está por vir: correr atrás de uns e outros para que cada equipe tenha sua maleta médica. Não é um assunto insignificante, pois sua atenção é direcionada para as grutas brasileiras.

Bom, todo mundo partiu! É o momento para eu descobrir uma nova faceta de Edgar: Edgar é um médico humanitário, com aparência de baroudeiro dada por seu chapéu, sua rede e seus docks. No meio da manhã, embarcamos a bordo da toyota com seus filhos e sua esposa Leia, que é também sua assistente. Com sua sirene, uma cruz vermelha sobre o pára-brisa e o rádio no interior, tenho a impressão de embarcar num verdadeiro forte ambulante, capaz de levar-me para as destinações mais arriscadas, mas suficiente desconfortável para levar-me de volta à dura realidade da vida de recém-aventureira. Direção: Terra-Ronca!

Por que Terra-Ronca? É a gruta que agrupa a maior quantidade de espeleólogos entre as equipes dispersas sobre vários quilômetros quadrados.

No decorrer do dia, tudo se passa bem em Terra-Ronca. Nem mesmo o menor arranhão para tratar. Começamos então o retorno e novamente uma hora e meia de desconforto sobre as pistas esburacadas pelas chuvas tropicais, desta vez via São Domingos, com uma pequena escala num povoado à margem da estrada. O que você pensa? Tudo isso por nada?

Na realidade a pequena escala em questão está destinada a prevenir os habitantes, assim como os camponeses dos arredores, que Dr. Edgar voltará dentro de 3 dias para cuidar de quem precisar. Três dias depois, sessenta pessoas estavam no local, nas quais quarenta crianças, para receber um tratamento anti-helmíntico sistemático e vinte adultos sofrendo de males diversos. Tudo isso de graça.

De fato, eu tinha esquecido de precisar que Edgar tem 78 anos. Chapeau Edgar! Nós não estamos nem perto de te esquecer.

Ce n'est pas une mince affaire étant donné leur empressement à partir à l'assaut des grottes brésiliennes.

Ca y est, tout le monde est parti ! C'est le moment pour moi de découvrir une nouvelle facette d'Edgar : Edgar, médecin humanitaire, au look de baroudeur que lui donnent son chapeau, son treillis et ses docks. En milieu de matinée, nous embarquons à bord du Toyota avec ses enfants et sa femme Leia qui est aussi son assistante. Avec son gyrophare, sa croix rouge sur le pare brise et la radio à l'intérieur, j'ai l'impression de m'embarquer dans une véritable forteresse roulante, capable de m'emporter vers les plus périlleuses destinations ; mais suffisamment tapecul pour me ramener aux dures réalités de la vie d'aventurière en herbe. Direction Terra Ronca !

Pourquoi Terra Ronca ? C'est la grotte qui regroupe le plus de spéléologues parmi les équipes dispersées sur plusieurs kilomètres carrés.

En l'occurrence, tout se passe bien à Terra Ronca. Même pas la plus petite égratignure à soigner. Nous entamons donc le retour : à nouveau 1 heure et demie de tapecul sur ces pistes ravinées par des pluies tropicales, cette fois via São Domingos, avec une petite escale dans un village en bordure de route. Que pensez-vous ? Tout ça pour rien ?

En réalité la petite escale en question était destinée à prévenir les villageois, ainsi que les paysans alentours, qu'Edgar repasserait dans 3 jours pour soigner qui veut. 3 jours après, 60 personnes étaient au rendez-vous, dont 40 enfants pour recevoir un traitement anti-helminthique systématique et 20 adultes souffrant de maux divers et variés. Tout ceci bénévolement.

Au fait, j'avais oublié de préciser : Edgar a 78 ans. Chapeau Edgar ! Nous ne sommes pas prêts de vous oublier.